



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE CÓRREGO DAS CORUJAS

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretora	Gicélia Oliveira Santos
Vice-diretor	César Silva de Vasconcelos
Supervisora	Danielle Ribeiro de Souza
Secretário	Varlei Barbosa de Souza

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Eliane Soares de Lima
Coordenador	Marcos Gerson do Nascimento

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretora	Gicélia Oliveira Santos
Vice-diretor	César Silva de Vasconcelos
Supervisora	Danielle Ribeiro de Souza
Coordenadora local	Eliane Soares de Lima
Coordenador local	Marcos Gerson do Nascimento
Secretário	Varlei Barbosa de Souza
Professora do 1º ano: matutino	Carla Tamires da Silva Ferreira
Professora do 1º ano: vespertino	Mariar Raimunda Pereira Silva
Professora do 2º ano: matutino	Andréia dos Santos Silva
Professora do 2º ano: vespertino	Mirlene Nunes Silva
Professora do 3º ano: matutino	Maria de Jesus Castro de Oliveira
Professor do 3º ano: vespertino	Flávio Pereira da Silva
Professora do 4º ano: matutino	Ediane de Magalhães Souza Alves
Professora do 4º ano: vespertino	Daniely Rocha Trindade da Silva Soares
Professor do 5º ano: matutino	Bruno Rodrigues da Costa
Professora do 5º ano: vespertino	Jéssica Silva de Araújo

*“Eu quero uma escola do campo
onde o saber não seja limitado
que a gente possa ver o todo
e possa compreender os lados.”*

Gilvan Santos.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
2	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	8
2.1	Dados de identificação da instituição	8
2.1.1	Dados da mantenedora.....	8
2.1.2	Dados da Instituição	8
2.2	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	9
2.3	Caracterização física.....	11
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	12
3.1	Contextualização.....	12
3.2	Dados de matrícula.....	12
3.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	13
3.4	Distorção idade-série.....	14
3.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.....	15
3.5.1	Séries históricas	15
3.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	16
3.6	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB.....	167
4	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	17
5	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	18
5.1	Função Social.....	18
5.2	Missão.....	19
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	21
6.1	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.....	23
6.2	Educação para a Sustentabilidade.....	24
7	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	29
7.1	Objetivos.....	29
7.2	Metas.....	31

8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	32
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	34
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR....	35
10.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços.....	36
10.1.1	Educação Em e Para os Direitos Humanos.....	37
10.1.2	Grandes Escritores.....	39
10.1.3	Artes Visuais: Cores, Texturas e Formas.....	41
10.1.4	Expressão & Arte: Dança, Música e Teatro.....	42
10.1.5	Corpo em Movimento: Atividades Físicas e Desportivas por meio de jogos e brincadeiras.....	44
10.1.6	Projeto Semear: Práticas Campesinas.....	45
10.1.7	Reciclando Saberes: Práticas Sustentáveis.....	47
10.2	Relação escola-comunidade.....	49
10.3	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	49
10.3.1	Objetivos para cada ano do 2º ciclo.....	51
11	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	52
11.1	Programas e projetos institucionais	52
11.1.2	Programa Alfaletando.....	52
11.1.2	Programa Superação.....	53
11.1.3	Programa Transição Escolar.....	53
11.1.4	Educação com Movimento.....	54
11.1.5	Construção do Inventário Social, Cultural, Histórico e Ambiental das Escolas do Campo.....	55
11.6	Reagrupamento.....	55
11.2	Projetos específicos.....	56
11.2.1	Quintal da Leitura.....	56
11.2.2	Brasilidades.....	58
11.2.3	Projeto Florescer.....	59
11.3	Outros Projetos.....	60
11.3.1	Arraiá do Campo/Festa Junina.....	60

11.3.2 Saídas Pedagógicas/Aulas de Campo.....	60
11.3.3 Programa de Educação Ambiental do Parque Nacional de Brasília.....	62
12 PROCESSO AVALIATIVO.....	62
12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	64
12.2 Avaliação em larga escala.....	64
12.3 Conselho de Classe.....	64
13 REDE DE APOIO.....	64
13.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	64
13.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA).....	64
13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	65
13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	65
13.5 Conselho Escolar.....	67
13.6 Profissionais Readaptados.....	65
14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	66
14.1 Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico.....	66
14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	67
14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	67
16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	68
REFERÊNCIAS.....	69

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é uma construção coletiva que define a identidade da escola, indicando metas a se cumprir e caminhos a percorrer para a melhoria da qualidade do ensino.

Este Projeto Político-Pedagógico apresenta uma prática contextualizada da organização da instituição de ensino, a fim de desenvolver habilidades e competências, em relação contínua com a vivência dos estudantes, apresentando estratégias socioconstrutivistas para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, de acordo com os princípios da Educação do Campo.

Por se tratar de uma escola do campo, as ações da instituição de ensino visam melhorar a qualidade do ensino, primando pela permanência do aluno na escola, estimulando a participação dos pais/responsáveis, bem como da comunidade local, envolvendo-os de forma significativa nas atividades educativas, mostrando que assim como afirma Fernandes (2002), o campo é

[...] lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só o lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terra. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas. (FERNANDES, 2002, P. 137)

Ao construir o projeto político-pedagógico da Escola Classe Córrego das Corujas, levou-se em consideração, o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo, importante instrumento investigativo que serve para nortear o trabalho pedagógico em busca da construção da identidade da escola do campo e da comunidade campestre.

Dentro desta perspectiva, este valioso documento está em constante construção e sua avaliação/reorganização é realizada anualmente, visando atender as necessidades da comunidade escolar, colocando os estudantes como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

O processo de reestruturação do Projeto Político-Pedagógico neste ano de 2024 aconteceu mediante diversos momentos de formação sobre o que é o PPP, sua importância e a necessidade de sua construção ser feita de forma coletiva, com a participação de toda comunidade escolar.

2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Dados de identificação da instituição

2.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

2.1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Escola Classe Córrego das Corujas de Ceilândia

Código da IE	53008120
Endereço completo	Núcleo Rural Raul Machado – BR 070
CEP	72217-000
Telefone	
E-mail	53008120@se.df.gov.br
Data de criação da IE	01/03/1979
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental – Anos Iniciais

2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF)¹ recebeu o prédio para funcionamento da Escola Classe Córrego das Corujas em 14 de dezembro de 1978 e a unidade escolar iniciou suas atividades em 1º de março de 1979, tendo a professora Antonia Cruz Moraes como primeira responsável². Em seguida, vieram as professoras Rosane Marques e Suélia Gomes Moura Lopes como diretoras.

Desde a sua fundação até 2013, a escola pertencia à Diretoria Regional de Ensino de Taguatinga, quando passou a fazer parte da atual Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. Ainda em 2013, a escola participou do projeto piloto do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), com 10 horas diárias de atendimento escolar.

Em 2017, com a lei da Gestão Democrática, foram eleitas as professoras Rosimar Barbosa dos Santos e Alessandra dos Santos Matos.

Em 2018, a escola adquiriu a construção de mais uma sala de aula, pois, por falta de espaço, uma das turmas estava sendo atendida provisoriamente em um depósito.

No ano de 2019, a escola passou por um novo processo eleitoral, sendo eleitas as gestoras: Rosimar Barbosa dos Santos e Sheila Medeiros Alves de Araújo. No mesmo ano, a escola conseguiu, junto à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, reformar os banheiros dos estudantes e banheiro dos professores/servidores. Ainda em 2019, com a execução do Projeto do Ministério Público “Nós Podemos Muito Mais”, foi realizada a construção da quadra poliesportiva. Outro ganho importante no ano de 2019, foi a construção da Sala de Leitura por meio de contribuições dos parceiros da escola.

No ano de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas e a escola precisou reestruturar sua prática pedagógica, dando início às aulas virtuais e a entrega de atividades impressas, de forma que atendesse às necessidades e dificuldades dos discentes. As aulas foram realizadas via Google Meet, com atividades na Plataforma virtual (Google Sala de Aula) e WhatsApp.

Devido à suspensão das aulas presenciais, com recursos provenientes de emendas parlamentares, a escola aproveitou a ausência física dos estudantes e profissionais para fazer melhorias e oferecer mais conforto para os mesmos: foram feitas obras de construção de uma sala de aula e reforma de outra, o que permitiu que a escola saísse do sistema de turmas

¹ Nomenclatura da época (atual Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF).

² Atual cargo de diretor (a).

multisseriadas, pois, até então, a unidade escolar dispunha de somente 03 (três) salas de aula e recebia estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As turmas eram organizadas da seguinte forma: 1º ano (turma única), 2º/3º anos (mesma sala de aula – multisseriada) e 4º/5º anos (na mesma sala – multisseriada). No mesmo ano foi construído um parquinho que ajuda a desenvolver a psicomotricidade e oferecer lazer para as crianças durante o intervalo e aulas monitoradas.

O ano letivo de 2021 também teve seu início marcado por inúmeras incertezas, pois a pandemia, em decorrência da Covid-19, ainda não tinha chegado ao fim e as aulas continuaram em formato virtual. No segundo semestre de 2021, foi decretada a volta às aulas presenciais, inicialmente em formato híbrido, mas seguindo protocolos de segurança como o uso de máscara, álcool em gel e recomendação do distanciamento social.

Em 2022, com a aposentadoria da professora Rosimar Barbosa dos Santos, houve nova mudança na gestão da escola, tendo Sheila Medeiros Alves de Araújo como diretora e Gicélia Oliveira Santos como vice-diretora.

Ainda no início do ano, por meio de emendas parlamentares, a escola passou pela modernização de diversos espaços físicos como: a sala dos professores, com a troca de piso e de revestimentos, colocação de blindex e ar-condicionado, além de mesas de vidro e armários individuais para os docentes.

A copa/cozinha dos servidores foi ampliada, recebeu pia com bancadas de mármore, mesa de vidro e a construção de um banheiro feminino para as profissionais da instituição, já que a escola dispunha de apenas um banheiro.

A escola também foi totalmente pintada e recebeu revestimento por toda a parte externa, além de murais fixos feitos com revestimentos cerâmicos na parte interna e externa da escola. Outra importante conquista para os estudantes foi a aquisição dos colchonetes, para serem utilizados no horário de descanso, após o almoço, já que estudam em tempo integral e ficam o dia inteiro na escola. Em setembro do mesmo ano, houve a substituição da vice-diretora Gicélia Oliveira Santos pelo vice-diretor César Silva de Vasconcelos.

No processo eleitoral para escolha de diretores e vice-diretores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, de 2023, foram eleitos a professora Gicélia Oliveira Santos e o professor César Silva de Vasconcelos como diretora e vice-diretor, respectivamente, para um mandato de 4 anos (2024 a 2027).

Diante da realidade da unidade escolar, a atual gestão busca melhorias estruturais e pedagógicas, visando melhor qualidade no atendimento dos estudantes e de todos os profissionais da instituição, pois a escola ainda não possui um refeitório para que os alunos

possam realizar as refeições de forma confortável e adequada nem uma quadra poliesportiva coberta para a prática de atividades pedagógicas e desportivas.

2.3 Caracterização Física

No ano letivo de 2024, a Escola Classe Córrego das Corujas está atendendo 84 estudantes, do 1º ao 5ª ano do Ensino Fundamental, em período Integral de 10 horas (PROEITI).

Estruturalmente, a escola conta com:

- 01 direção;
- 01 secretaria;
- 01 sala dos professores;
- 05 salas de aula;
- 01 sala de múltiplas funções;
- 01 Cantina;
- 01 sala de servidores;
- 01 banheiro feminino para professores/servidores;
- 01 banheiro masculino para professores/servidores;
- 01 banheiro feminino para estudantes com 02 boxes;
- 01 banheiro masculino para estudantes com 02 boxes;
- 01 sala – depósito;
- 01 sala – coordenação/mecanografia;
- 01 sala – almoxarifado;
- 01 quadra poliesportiva descoberta;
- 01 parquinho infantil.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE



3.1 Contextualização

A Escola Classe Córrego das Corujas está localizada no Núcleo Rural Raul Machado, margeando a BR-070 e atende estudantes que provêm de três comunidades: chacareiros do Núcleo Rural Córrego das Corujas, do Sol Nascente e de condomínios da DF-180. Essas comunidades são consideradas áreas de grande vulnerabilidade social, tendo a produção de aves e hortifrutigranjeiros como as principais ocupações dos moradores, e necessitam da oferta de serviços públicos básicos, como posto de saúde, delegacia, praças para prática de atividades físicas, cultura e lazer, pois a escola é a única instituição do Estado.

No ano de 2024, a EC Córrego das Corujas está atendendo 84 estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em período Integral (PROEITI), com atendimento diário de 10 horas. O horário de funcionamento da escola é de 7h30min às 17h30min e praticamente todos os estudantes utilizam o transporte escolar oferecido pela SEEDF.

O corpo docente (de professores regentes) é composto por 01 professor efetivo e 09 de contratação temporária. A escola não possui nenhum professor readaptado, nem Orientador Educacional nem Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

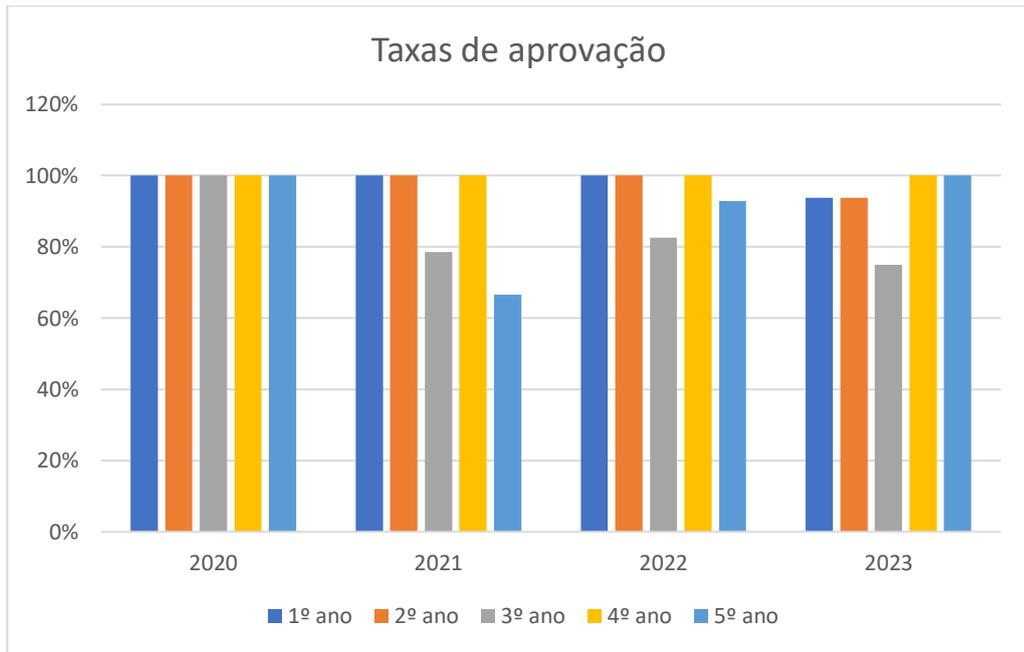
3.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	13	14	20	16	11
2º ano	13	15	19	16	19
3º ano	08	14	23	21	20
4º ano	11	08	10	19	13
5º ano	11	15	14	13	19
TOTAL	56	66	86	85	82

3.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

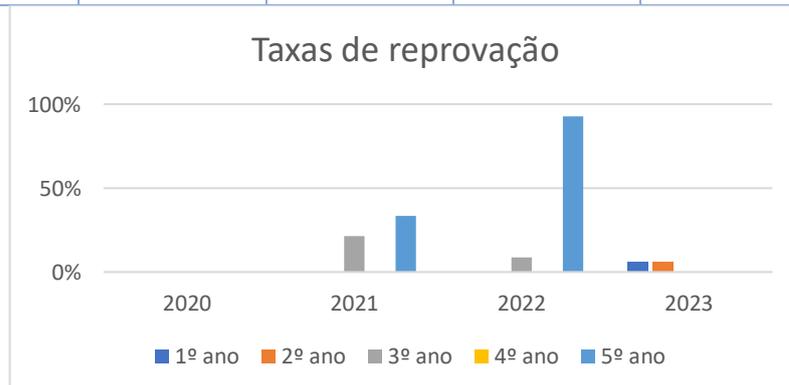
Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	100%	100%	93,75%	
2º ano	100%	100%	100%	93,75%	
3º ano	100%	78,57%	82,60%	75%	
4º ano	100%	100%	100%	100%	
5º ano	100%	66,66%	92,85	100%	
TOTAL	100%				



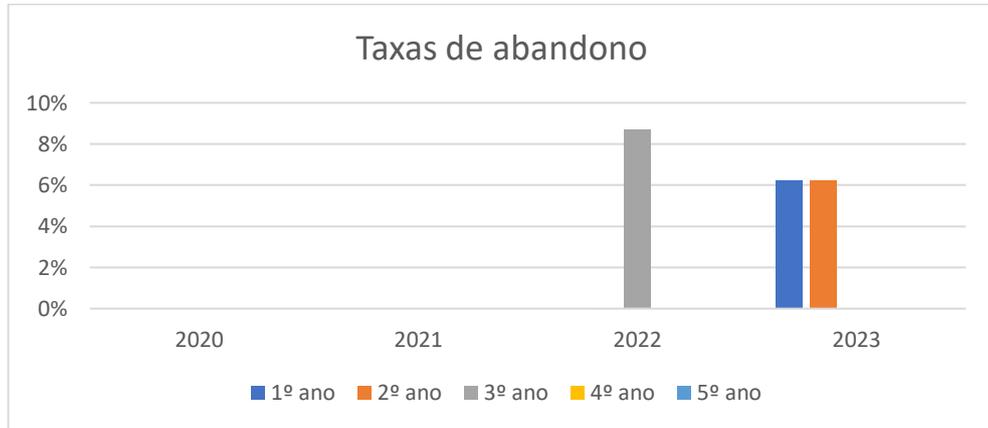
Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	6,25%	
2º ano	0%	0%	0%	6,25%	
3º ano	0%	21,42%	8,69%	0%	
4º ano	0%	0%	0%	0%	
5º ano	0%	33,33%	92,85%	0%	
TOTAL					



Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	6,25%	
2º ano	0%	0%	0%	6,25%	
3º ano	0%	0%	8,69%	0%	
4º ano	0%	0%	0%	0%	
5º ano	0%	0%	0%	0%	
TOTAL					



3.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	6,25%	0%
2º ano	0%	0%	10,52%	0%	5,26%
3º ano	0%	0%	0%	0%	0%
4º ano	0%	0%	0%	0%	0%
5º ano	0%	0%	7,14%	7,69%	0%
TOTAL					



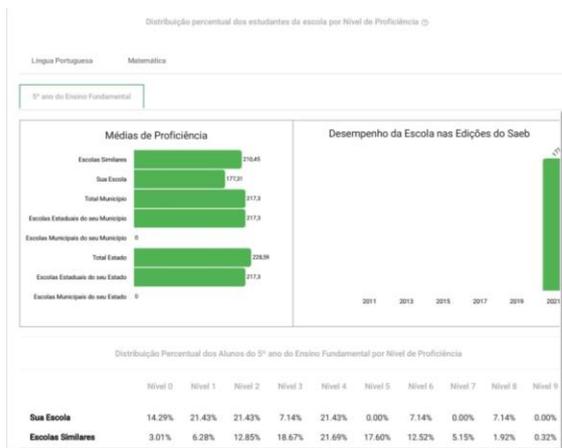
3.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é o maior e mais utilizado do País. Realizado a cada 2 anos, o Saeb consiste em um conjunto de avaliações externas em larga escala, afim de realizar um diagnóstico da Educação Brasileira.

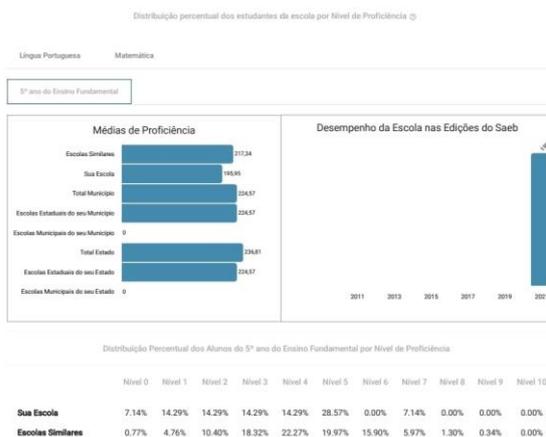
3.5.1 Séries históricas

Em 2021, os 14 estudantes do 5º ano da Escola Classe Córrego das Corujas realizaram, pela primeira vez, as avaliações do Saeb e os resultados foram os seguintes:

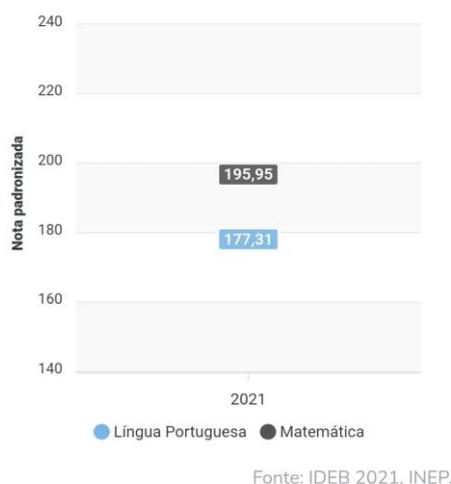
Língua Portuguesa:



Matemática:



Evolução nota SAEB

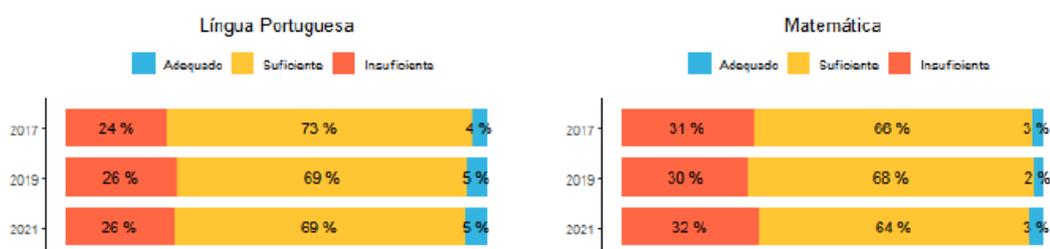


Diante da nota 4.2 no IDEB, a Escola Classe Córrego das Corujas tem repensado e reorganizado suas práticas pedagógicas, realizando reagrupamentos, interventivos e avaliações formativas, incluindo provas baseadas no Saeb e Avaliação Diagnóstica da SEEDF.

3.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



3.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB



4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. • Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. • Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. • Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. • Integridade: transparência e ética nas ações. • Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. • Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

5.1 Função Social

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental (2018, p. 10), a educação deve prever:

[...] O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

Nesse sentido, propõe-se uma educação voltada para a autonomia dos sujeitos, buscando não apenas educar trabalhadores do campo, mas educar sujeitos que compreendam as mudanças sociais e que possam atuar como agentes transformadores perante elas.

A Educação do Campo expressa a luta dos camponeses por políticas públicas que garantam o direito à educação, a uma educação que seja no campo e para o estudante do campo. Uma política de desenvolvimento rural que integra a Reforma Agrária, o fortalecimento da pequena propriedade e da agricultura familiar, assim como a geração de mais e melhores postos de trabalho e renda no campo. Essa educação do campo propõe que a escola seja um lugar de projeção social, dentro da perspectiva de cidadania e dignidade humana, como trata os quatro eixos estruturais da educação “Aprender a ser; aprender a conviver; aprender a fazer e aprender a aprender” (UNESCO, 2010, p.29). E, partindo desses pilares, a escola deve ser o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades durante a infância.

Desse modo, propõe-se ações educativas que devem ir além das aprendizagens de conteúdos formais, e favorecer o reconhecimento de diferentes espaços, regras, tempos e ferramentas pedagógicas que possam superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola. “O ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. A criança só vai se desenvolver historicamente se inserida no meio social” (Vygotsky, 1991, p.22).

Nesse contexto, a Escola Classe Córrego das Corujas busca propiciar uma educação onde a aprendizagem esteja inserida no contexto sócio histórico da comunidade escolar que a compõe.

De acordo com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-Crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus sujeitos são convidados, a juntos, pensar e fazer educação que tem como função fundamental a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de participar nas áreas econômica, social e política do país, de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Propõe-se também a favorecer o desenvolvimento das capacidades cognitivas, físicas, afetivas de relação interpessoal e inserção social e ética, tendo em vista uma formação ampla que busca garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo.

A Escola Classe Córrego das Corujas tem como principal eixo temático a preocupação com a natureza, trabalhando a educação para a sustentabilidade e o Cerrado (bioma local) como pontos principais de valorização da vida e enriquecimento do processo educativo, promovendo uma conexão mais profunda entre os estudantes e a ambiente local. Incluir conteúdos sobre a biodiversidade do Cerrado, sua importância ecológica, e os desafios de conservação são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e ativos na preservação do meio ambiente.

Outro importante aspecto a ser considerado como função social da escola é a formação de valores, tais como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e respeito às diferenças, indispensáveis numa sociedade democrática.

5.2 Missão

A Escola Classe Córrego das Corujas tem como missão ofertar educação pública de qualidade, pautada nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo do DF, nas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral e no Currículo em Movimento do Distrito Federal, proporcionando a formação integral dos estudantes.

A Missão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), é:

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes. (SEEDF, 2011, p.25).

Desta forma, a Escola Classe Córrego das Corujas assume o compromisso de ajudar a alcançar essa missão, contribuindo para a formação do estudante em seus aspectos intelectual, físico, social, moral e afetivo, a partir de uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para a construção de um mundo melhor, através de um projeto de desenvolvimento sustentável que permita à população do campo viver dignamente e em harmonia com a natureza. Além de reconhecer a importância da dignidade, da sensibilidade, da capacidade de reflexão, de pensamento autônomo e de ação, de modo a levá-la a assumir um posicionamento diante da vida, a autodeterminar-se conscientemente e a contribuir dignamente para uma sociedade mais igualitária e humana.

Além disso, nossa escola respeita e valoriza os conhecimentos e saberes locais, integrando-os ao currículo escolar. Isso inclui ensino sobre práticas agrícolas, tradições culturais e a realidade socioeconômica do campo, tornando a educação mais relevante e significativa para os estudantes, formando e preparando-os para a vida adulta e profissional.

Outro importante aspecto é a promoção de práticas sustentáveis, ensinando técnicas de agricultura ecológica (agroecologia), manejo adequado dos recursos naturais e conscientização ambiental. Formando cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

Tendo em vista a importância da cultura e fortalecimento da identidade, valorizamos a preservação da cultura, tradições e modos de vida das comunidades do campo. Isso inclui a realização de eventos culturais, festividades locais e a inclusão de conteúdos que refletem a identidade e a história da comunidade.

No que se refere a formação para a cidadania ativa, a Escola Classe Córrego das Corujas prepara os discentes para serem cidadãos ativos e conscientes, capazes de lutar por seus direitos e contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades. Incentivando a participação comunitária e o engajamento em questões sociais e políticas.

Contudo, essas funções/missões destacam a importância da Escola não apenas instituição de ensino, mas como agente de transformação social, cultural e econômica das

comunidades campestres.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

As práticas pedagógicas da Escola Classe Córrego das Corujas de Ceilândia são orientadas pelos princípios que objetivam ampliar tempos, espaços e oportunidades. Tem como referencial a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que afirma:

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e cultural (Brasil, 2018, p. 15).

Nessa perspectiva, procura-se respaldar a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência na escola, para que o direito de aprender se concretize, mesmo diante de todas as dificuldades encontradas pelas famílias que vivem no campo.

Assim, a BNCC propõe

a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BNCC, 2018, p. 15).

E, nesse propósito, os professores desempenham papel fundamental. Eles devem proporcionar metodologias nas quais estejam envolvidos todos os agentes do processo (alunos, professores e família) para a concretização de uma proposta curricular integrada.

O aprender a aprender é um dos grandes pilares da educação e da escola, pode ser considerado como a maior meta, pois o professor vai planejando situações de aprendizagem que permitam aos alunos agir sobre os objetos e estruturarem seu desenvolvimento cognitivo, na medida em que possam transformá-lo. Cabe a esse profissional ter o domínio dos conteúdos e utilizar dessa capacidade para criar situações específicas que estimulem a resolução de problemas que as crianças possam levar para o seu cotidiano.

Nesse contexto, o papel do aluno é essencialmente ativo, as atividades são baseadas na observação, explicação, comparação, análise e argumentação nas situações-problema propostas, elucidando soluções e recriando as situações que lhes foram apresentadas. O aluno participa ativamente seja por meio de questionamentos ou propondo soluções para os problemas.

Com isso, o planejamento é baseado nos princípios da Educação Integral, como:

1. Promoção de diversidade de práticas, agentes, espaços e saberes;
2. Promoção de desenvolvimento pleno dos indivíduos em todas as suas dimensões – intelectual, física, afetiva, social e simbólica;
3. Compreensão da aprendizagem como algo permanente na vida dos indivíduos e não apenas relacionada à fase escolar dos estudantes;
4. Compreensão do educando-estudante no centro do processo educativo (aprendizagem, interesse, sonhos, contexto);
5. Afirmação de que a educação integral se realiza de forma intersetorial;
6. Compreensão da escola como articuladora de todo o processo educativo, em uma construção participativa que inclui todos os segmentos da comunidade escolar e demais agentes envolvidos.

Conforme consta no Currículo em Movimento do Distrito Federal,

Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora (SEEDF, 2018, p. 10).

O uso da avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível acompanhar os avanços, progressos e a continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos alunos. Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como o feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola.

A escola é um lugar onde todos devem trabalhar para a realização de um projeto pedagógico coletivo, com o qual todos se comprometem e ao qual têm o dever de respeitar.

A estrutura familiar, social e as relações estabelecidas entre si e o meio e a forma com que estas relações são feitas, influenciam, sem dúvida, no desenvolvimento do processo de aprendizagem. Sendo assim, todo projeto da escola deve estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população; com a formação

do cidadão para um tipo de sociedade, porque a educação está comprometida com a transformação social.

Visando colocar em prática o Currículo em Movimento do DF e, conseqüentemente, a BNCC, a equipe da Escola Classe Córrego das Corujas espera que seu trabalho pedagógico provoque reflexões sobre como as diferenças sociais são produzidas, questionando permanentemente essas diferenças, buscando meios para dirimi-las. O Currículo em Movimento do DF propõe um planejamento a partir dos seguintes eixos transversais:

6.1 Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Bobbio (2004) destaca que os direitos humanos são históricos, modificáveis, suscetíveis de constante transformação e alargamento de seus horizontes, relacionando-se à própria civilização humana em seus diferentes níveis sociais de desenvolvimento. Assim como a educação não é estática e está em constante transformação, assim também caminha pelos Direitos Humanos.

A educação constitui-se um instrumento que possibilita a promoção dos direitos humanos visto que é parte integrante da dignidade humana por formar e conscientizar socialmente o indivíduo para o exercício pleno de sua cidadania. Pode-se dizer que a educação é pressuposto fundamental para o indivíduo realizar-se plenamente como ser humano na sociedade.

A Educação tem seu papel de fortalecimento do respeito aos direitos e liberdades fundamentais do ser humano; ao pleno desenvolvimento da pessoa humana e sua dignidade; a prática da tolerância, do respeito à diversidade de gênero e cultura, da amizade entre todas as nações e entre todos os povos.

Neste processo educativo o papel do professor é essencial, observando-se a superação da reprodução de conteúdo para a construção de uma relação dialógica entre professor e aluno, abrindo-se espaço para a problematização dos conteúdos e a reflexão crítica na compreensão da relação destes com a realidade.

Dessa forma, a educação em direitos humanos na EC CC busca promover a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, através da vivência de atitudes, hábitos, comportamentos e valores como igualdade, solidariedade, cooperação e tolerância, através do Componente Curricular *Educação Em e Para os Direitos Humanos*. A partir desse trabalho

espera-se que os alunos possam ter uma tomada de consciência de si mesmo e de sua importância para a comunidade.

Como é norteado pelo Currículo em Movimento da Educação Básica Educação Especial (2014, p.11):

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino- aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

Por ter essa compreensão, a Escola Classe Córrego das Corujas tem reconhecido, cada vez mais, as diversidades individuais que compõem o seu corpo discente e a necessidade de garantir um ensino de qualidade para todos, buscando meios e estratégias de ensino que possibilitem o desenvolvimento das potencialidades individuais.

Pensar em educação para a diversidade significa compreender a diversidade nos mais diversos âmbitos da sociedade e da história da humanidade, buscando uma permanente reflexão a respeito desta exclusão, repudiando toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória. Educar para a Diversidade sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases, pensando no hoje e nas próximas gerações. Perceber, considerar e, sobretudo, valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, é uma ação contínua para a equipe da Escola Classe Córrego das Corujas.

6.2 Educação para a Sustentabilidade

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, do Currículo em Movimento do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo passa pelo entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. Nessa perspectiva, os professores da EC Córrego das Corujas pautam-se na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Esse tema é desenvolvido nos

Projetos “Semear: práticas campesinas” e “Reciclando Saberes: práticas sustentáveis”. Dentro dessa prática para a Sustentabilidade a EC Córrego das Corujas, desenvolve projetos relacionados às práticas agroecológicas, sempre contextualizados com os conteúdos de sala de aula.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

Em observância aos objetivos apresentados no Currículo em Movimento, a Escola Classe Córrego das Corujas inclui, nos seus projetos, saídas pedagógicas/ aulas de campo para pontos turísticos, cinemas, teatros e outros que possam contribuir para a construção do conhecimento e formação dos alunos como cidadãos críticos de acordo com os princípios a que se propõe. Além disso, promove também acesso à cultura e ao lazer, pois as famílias dos alunos dispõem de poucos recursos financeiros para realizar esse tipo de atividade com toda a família dificultando o contato dos alunos com esses eventos.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são:

- **Teoria e prática:** quando tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, mas frágil. Ao falar desse princípio é preciso considerar a autonomia e dependência de uma em relação à outra, sendo a teoria e prática uma unidade indissociável.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula é necessário:

- ✓ Privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento;

- ✓ Que haja tomada de consciência por professores e estudantes, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades;

- ✓ O professor, especificamente, precisa estar aberto para o diálogo e à disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

- **Interdisciplinaridade e contextualização:** o princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. A contextualização dá

sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos.

- **Flexibilização:** O Currículo define uma base comum em relação à seleção e organização dos conteúdos, mas garante certa flexibilidade para que a escola, considerando sua PP e as especificidades locais e regional, enriqueça o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento

individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivos

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas. Realizar avaliações bimestrais inspiradas nas avaliações internas e externas, como a Avaliação Diagnóstica da SEEDF e SAEB. Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho. Promover o conhecimento do bioma Cerrado, contribuindo para sua manutenção e preservação. Garantir que o estudante se perceba como agente transformador do meio ambiente.
Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP.

	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar. • Realizar a Feirinha Comunitária (na escola) nas reuniões bimestrais e eventos escolares. • Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.
Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa. • Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua. • Criar políticas de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho e remuneração adequada.
Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores. • Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola.

	<ul style="list-style-type: none"> Promover a modernização e a informatização dos processos administrativos, visando a otimização dos procedimentos e a redução de custos operacionais.
--	--

7.2 Metas

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027	2028
1	Promover ensino de qualidade que respeite e valorize o contexto rural, garantindo que os estudantes do campo tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e aprendizado que as das áreas urbanas.	X				
2	Alfabetizar todos os estudantes até o final do 2º ano, de acordo com os objetivos do Programa <i>Alfaletrando</i> .			X		
3	Aumentar a nota do IDEB em 15%.		X			
3	Promover a cultura de paz, combate ao <i>bullying</i> e respeito às diferenças.	X				
4	Realizar atividades e projetos que fortaleçam os vínculos entre escola e comunidade.	X				
5	Promover atividades que estimulem o desenvolvimento físico, mental, cultural e artístico dos estudantes.	X				
6	Desenvolver um currículo que valorize a realidade local, integrando conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento Integral dos estudantes.	X				
7	Promover uma educação inclusiva que respeite e valorize a diversidade cultural, étnica e socioeconômica dos estudantes.	X				
8	Integrar práticas de educação ambiental no currículo para sensibilizar os estudantes sobre a importância do meio ambiente e do Cerrado.	X				
9	Desenvolver projetos que incentivem a agricultura sustentável e o cuidado com os recursos naturais.	X				
10	Promover formações contínuas de capacitação para os professores, com foco em metodologias específicas para a Escola Integral e do Campo.	X				
11	Incentivar o uso de tecnologias educativas e práticas pedagógicas inovadoras.	X				
12	Implementar um sistema contínuo de avaliação contínua do processo educativo, com a participação de alunos, professores e comunidade.		X			

13	Utilizar os resultados das avaliações para ajustar e melhorar continuamente as práticas pedagógicas e administrativas.	X				
14	Implementar projetos de incentivo às boas práticas alimentares/alimentação saudável.		X			

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o

papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de

conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

- b) Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.
- c) Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O currículo na escola desempenha um papel crucial no processo educacional, pois serve como um guia para o que os alunos devem aprender e as habilidades que devem desenvolver em diferentes estágios de sua educação.

Um currículo bem elaborado garante que os estudantes recebam uma educação de alta qualidade e consistente. Isso é fundamental para garantir a equidade no acesso à educação e para promover a igualdade de oportunidade para todos os alunos.

Dentro dessa perspectiva, o currículo não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também inclui o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz, colaboração e criatividade. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso dos discentes na escola, no

desenvolvimento de habilidades ao longo da vida, adaptabilidade a novas situações e uma compreensão global do mundo.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. (SEEDF, Currículo em Movimento, p. 9)

Diante dessa importância, a organização do currículo da Escola Classe Córrego das Corujas de Ceilândia é pautada nas normativas pedagógicas da SEEDF, no Currículo em Movimento do Distrito Federal e os objetivos de aprendizagem são pautados nas normativas pedagógicas da SEEDF, que estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013).

Em suma, o currículo na escola é essencial para garantir uma educação de qualidade, equitativa e relevante que prepare os estudantes para o sucesso em um mundo que se encontra em constante mudança.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a Gestão Democrática, a Formação Continuada, a Coordenação Pedagógica e a Avaliação Formativa, são elementos constitutivos da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Desta forma, a organização pedagógica da Escola Classe Córrego das Corujas também é pautada nestes e nos princípios da Educação Integral, que visa garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes em todos os seus aspectos: éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Permitindo assim, que grupos ou segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se protagonistas do processo educativo.

10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A Escola Classe Córrego das Corujas, por ser uma Escola do Campo e Integral em Tempo Integral (PROEITI), que atende estudantes do 1º ao 5º do Ensino Fundamental, organizada em Ciclos, oferece uma educação de 10 horas (PROEITI).

De acordo com as *Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, há duas possibilidades de Organização Pedagógica, nas Unidades de Ensino de Ensino Fundamental, inseridas no PROEITI (Programa de Educação Integral em Tempo Integral):

- a) entremeada, com as atividades da Base Nacional Comum e as complementares da Parte Flexível distribuídas nos dois turnos;
- b) atividades referentes à Base Nacional Comum ministradas em um turno e as complementares, referentes à Parte Flexível do currículo, desenvolvidas, de modo articulado, em outro turno.

Diante disso, a Escola Classe Córrego das Corujas adotou o formato de atividades referentes à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no período matutino e Parte Flexível (com projetos voltados à realidade e necessidades da comunidade escolar) no período vespertino.

A organização pedagógica é realizada da seguinte forma:

PERÍODO MATUTINO	PERÍODO VESPERTINO
Base Nacional Comum Curricular	Parte Flexível
Língua Portuguesa	Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa
Matemática	Acompanhamento Pedagógico de Matemática
História	Reciclando Saberes: Práticas Sustentáveis
Geografia	Projeto Semear: Práticas Campesinas Horta/Pomar/Jardim/Agrofloresta/Compostagem
Ciências	Expressão & Arte: Dança, Música e Teatro
Educação Em e Para os Direitos Humanos	Artes Visuais: Cores, Texturas e Formas
Grandes Escritores	Corpo em Movimento: Atividade Físicas e Esportivas por meio de Jogos e Brincadeiras

A Organização Pedagógica e Curricular foi realizada de acordo com as orientações do Currículo em Movimento do Distrito Federal, das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, as Matrizes da Educação do Campo, os eixos transversais da Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação Em e Para os Direitos Humanos, além da Educação para a Sustentabilidade. Sendo assim, além dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, foi “criada” os componentes curriculares Grandes Escritores e Educação Em e Para os Direitos Humanos.

10.1.2 Educação Em e Para os Direitos Humanos

Justificativa:

A Educação Em e Para os Direitos Humanos está fundamentada em vários aspectos cruciais para a formação integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O componente curricular *Educação Em e Para os Direitos Humanos* visa o desenvolvimento à humanização e valores, o direito à igualdade e à diversidade, o papel da escola na proteção e defesa dos direitos humanos e o conhecimento, vivência e difusão de Políticas Públicas. A “disciplina” emerge da necessidade da reversão de históricos de violação e negação de direitos, discriminações, vulnerabilidade social e exclusão de grande parte da comunidade local escolar. O desenvolvimento de ações do componente curricular propõe a promoção, garantia, defesa e possibilita a restauração de direitos da comunidade local. A Escola do campo, proporciona um convívio constante com a natureza, sendo um direito essencial da criança, promovendo um espaço de ensino-aprendizagem e exercendo uma prática construtiva, visto que a educação é um direito fundamental que contribui para a construção do conhecimento coletivo e constitui um instrumento de transformação.

Diante de sua importância e necessidade, o componente curricular em questão se faz necessário para:

1. Promoção da Cidadania: A educação em direitos humanos fomenta a compreensão dos direitos e deveres de cada cidadão, promovendo a participação ativa e consciente na sociedade. Isso fortalece a democracia e a responsabilidade social.

2. Desenvolvimento de Valores Éticos: Ensinar sobre direitos humanos ajuda a cultivar valores como respeito, dignidade, igualdade e solidariedade, que são fundamentais para convivência harmoniosa e pacífica entre as pessoas.

3. Combate às Discriminações e Violências: A educação em direitos humanos é uma ferramenta essencial para identificar e combater preconceitos, discriminações e diversas formas de violência, promovendo uma cultura de paz e tolerância.

4. Empoderamento e Inclusão Social: Ao conhecer seus direitos, indivíduos e grupos marginalizados ganham ferramentas para reivindicar melhores condições de vida e inclusão social, contribuindo para a redução das desigualdades.

5. Formação de uma Consciência Crítica: A educação para os direitos humanos incentiva o pensamento crítico e reflexivo, capacitando os indivíduos a questionar injustiças e atuar de maneira proativa para transformações sociais positivas.

6. Implementação de Políticas Públicas: A sensibilização e a educação sobre direitos humanos são fundamentais para a criação e a implementação eficaz de políticas públicas que protejam e promovam os direitos de todos.

7. Cumprimento de Normas Internacionais: Diversos tratados e convenções internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, exigem que os estados promovam a educação em direitos humanos. Implementar esse eixo educativo é, portanto, uma forma de cumprir compromissos internacionais.

Objetivos:

- Buscar informações sobre a comunidade escolar da escola do campo sobre moradia, saneamento básico, transporte, educação; saúde, lazer e cultura, entre outros;
- Trabalhar os conteúdos de Ensino Religioso (presentes no Currículo em Movimento da SEEDF) de forma interdisciplinar, em sintonia com valores essenciais para a formação dos estudantes e de acordo com as datas comemorativas do calendário escolar;
- Trabalhar cultura de paz e tolerância; educação antirracista e combate ao bullying;

- Reconhecer a diversidade da Escola do Campo, visando uma aprendizagem significativa.
- Formar indivíduos conscientes de seus direitos e deveres, comprometidos com a justiça social e capacitados a contribuir para uma sociedade mais equitativa e humanizada.

Metodologia:

A metodologia utilizada será voltada para rodas de conversa, apresentações teatrais e coreográficas, além de interpretações e produções textuais.

A cada bimestre, além dos conteúdos e temas organizados, de acordo com o Currículo em Movimento e do Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz, são trabalhados valores, de acordo com a seguinte organização:

1º bimestre: Respeito e Responsabilidade;

2º bimestre: Gratidão e Comprometimento;

3º bimestre: Igualdade e Tolerância;

4º bimestre: Esperança e Justiça.

Avaliação:

A avaliação é realizada no decorrer de todo o processo, por meio da participação e dedicação dos estudantes.

10.1.3 Grandes Escritores

O componente curricular GRANDES ESCRITORES tem como objetivos principais fomentar conhecimentos acerca de grandes nomes da literatura, conhecer a biografia e incentivar a produção de textos, pois segundo afirma FREIRE (1989), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra.”

Justificativa:

O projeto “Grandes Escritores busca promover a valorização da literatura e dos escritores renomados e locais, contribuindo para o desenvolvimento cultural, intelectual e crítico, pois a literatura é um reflexo da sociedade e da cultura de sua época. Ao estudar grandes escritores, os educandos têm a oportunidade de compreender melhor diferentes contextos históricos, culturais e sociais, enriquecendo seu repertório cultural e aprimorando o pensamento crítico e reflexivo, além da linguagem oral e escrita.

Diante disso, ao conhecer diferentes autores e suas obras, há a identificação intrínseca dos estudantes com eles. Quando isso acontece, há a possibilidade de surgir, nos alunos, a vontade de escrever e de se aperfeiçoar nesse mundo literário, podendo, assim, nascer novos escritores dentro da escola.

Objetivos:

- Produzir diferentes tipos de texto;
- Ampliar vocabulário;
- Enriquecer a própria cultura;
- Ampliar o repertório cultural;
- Trabalhar gêneros textuais diversos;
- Ampliar a criticidade e a criatividade;
- Fazer com que haja interesse pela leitura;
- Tornar-se leitor(a) habitual, não apenas do futuro, mas do hoje;
- Possibilitar que haja viagem no mundo literário;
- Conhecer e explorar obras e autores globais;
- Acender nos estudantes o desejo pela leitura;
- Conhecer a biografia de diversos escritores;
- Fomentar um ambiente de apreciação e valorização da literatura.

Metodologia:

Através do componente curricular Grandes Escritores, os alunos têm maior contato com a leitura e experiências enriquecedoras com o mundo literário. A cada mês é escolhido um(a) autor(a) para ser trabalhado(a). A partir dessa escolha, as crianças têm contato com diferentes gêneros textuais, como: biografia, poemas, fábulas, etc. Além disso, trabalhos no campo das

letras são desenvolvidos dentro de sala de aula, explorando a curiosidade e o senso crítico dos alunos a partir das obras que eles lerem. Alguns autores foram selecionados para trabalharmos durante o ano, porém não se restringe somente a eles.

1º bimestre: Ziraldo e Cora Coralina;

2º bimestre: Monteiro Lobato e Maurício de Souza;

3º bimestre: Ruth Rocha e Ana Maria Machado;

4º bimestre: Tatiana Belink e Carolina Maria de Jesus.

Avaliação:

As crianças realizam atividades dentro de sala de aula de interpretação textual, escrita ortográfica, reconto oral, leitura individual e coletiva, participação ativa, entre outros, o que os ajuda a fixar ainda mais o que foi lido, bem como entender as diferentes perspectivas de cada história. Isso acontece porque os alunos, em dado momento, trocam informações, opiniões e pontos de vista sobre tudo o que foi lido. Dessa forma, a experiência do componente curricular torna-se única, construtiva e inesquecível.

10.1.4 Artes Visuais: Cores, Texturas e Formas

Apesar do componente curricular Arte compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Escola Classe Córrego das Corujas, compõe a Parte Flexível do período vespertino para que o estudante tenha a oportunidade de contemplar a Arte de forma plena e atrativa.

O componente curricular *Arte* (como parte flexível) foi organizado da seguinte forma:

Justificativa:

O projeto Artes Visuais: cores, texturas e formas será trabalhado como parte diversificada do currículo da Escola Classe Córrego das Corujas e tem por finalidade, promover aos educandos experiências através da *práxis* pedagógica, o conhecimento de diversos tipos de artes e artistas que fazem parte do cenário local e nacional, com o intuito que esses conhecimentos venham ressignificar os conhecimentos prévios e contribuir para a formação integral dos educandos. O projeto será realizado durante todo ano letivo

Objetivos:

- Promover a cultura local por meio das artes;
- Possibilitar aos alunos os diversos tipos de artes
- Estimular a criatividade através da composição de cores e textura diversas.
- Criar espaços que fomentem experiências criativas e valorizem as aprendizagens.
- Reforçar relações intra e interpessoais através da apreciação de obras artísticas que expressam diversas formas de sentimentos.
- Valorizar os artistas locais e nacionais que compõem o cenário cultural e artístico;
- Despertar o pensamento crítico.
- Estimular a criação e apreciação de objetos artísticos;
- Estimular a criatividade.

Metodologia:

O Projeto Artes Visuais será ministrado através de aulas teóricas com uso de apostilas, recursos tecnológicos, como: vídeos aulas, data show e na parte prática utilizará diversas técnicas que são utilizadas por diversos artistas; também utilizará materiais recicláveis, produzidos na própria escola pelo Projeto Reciclando Saberes como: papel machê, tintas naturais de algumas plantas; (cúrcuma, urucum), resinas, folhas, sementes, tintas industrializadas, dentre outros.

Avaliação:

Realização de atividades, dedicação, interesse e participação.

10.1.5 Expressão & Arte: Dança, Música e Teatro**Justificativa:**

A arte faz parte da construção humana ao longo de sua história e está presente no cotidiano da criança antes mesmo dela ingressar na escola. Diante disso, seu estudo e prática no contexto escolar, torna-se importante e indispensável. Partindo dessa visão, surgiu a

necessidade de criação desse projeto, com o intuito de proporcionar aos estudantes da Escola Classe Córrego das Corujas, acesso às diversas formas de expressão que fazem parte da Arte. Todo o projeto foi baseado no Currículo em movimento da SEEDF.

Objetivos:

- Vivenciar a expressividade, a ludicidade e a imaginação ressignificando diferentes espaços na escola e fora dela por meio das artes da dança, do teatro e da música;
- Discutir a função da arte, além do senso estético, mostrando seu papel transformador, a fim de despertar no aluno o pensamento crítico capaz de entender seu meio e modificá-lo através da teoria e prática artística;
- Promover a cultura local por meio das artes da dança, música e do teatro;
- Possibilitar o acesso dos estudantes a diferentes expressões artísticas;
- Trabalhar os aspectos musicais tais como gêneros e estilos musicais;
- Resgatar e valorizar a cultura das cantigas de rodas e do universo da música infantil;
- Criar espaços para que o estudante desenvolva sua criatividade por meio de escritas de peças ou textos teatrais;
- Reforçar as relações interpessoais por meio da dança;
- Conhecer as diferentes danças típicas brasileiras e suas origens abordando suas respectivas matrizes;
- Reconhecer os diferentes elementos da peça teatral.

Metodologia:

- criar peças teatrais;
- encenar peças teatrais com recursos e técnicas diversas;
- reproduzir músicas com acompanhamento de karaokê;
- reproduzir músicas à capela;
- interpretação de letras de músicas com uso de folha impressa;
- conhecer e reproduzir danças típicas da cultura brasileira;
- realizar dinâmicas musicais;
- reproduzir as danças típicas (danças indígenas, capoeira dentre outras).

Avaliação:

Por ser um projeto voltado para prática da Arte, a avaliação se dará por meio de observação das habilidades desenvolvidas e o retorno dado pelas crianças.

10.1.6 Corpo Em Movimento: Atividades Físicas e Esportivas por meio de jogos e brincadeiras**Justificativa:**

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, “A Educação Física é uma área do conhecimento que trata pedagogicamente de práticas e saberes relativos às manifestações corporais produzidas em diversos contextos sociais e históricos, constituindo assim, a cultura corporal.” Observando a realidade dos estudantes da Escola Classe Córrego das Corujas, percebe-se a necessidade da implementação do Projeto Corpo e Movimento, ao qual sua intencionalidade será o desenvolvimento integral do aluno, ampliando suas possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.

Para proporcionar aos estudantes uma educação na sua integralidade, esse projeto será agregado às práticas pedagógicas da escola, pois, a mesma não dispõe de um profissional de Educação Física (Educação com Movimento), porém, verifica-se a necessidade de um trabalho que promova o conhecimento dos jogos e brincadeiras culturais, estabelecendo experiências construtivas de convivência, cidadania e consciência corporal.

Objetivos:

- Criar espaços de desenvolvimento crítico, respeito a diferenças, solidariedade e cooperação;
- Conhecer jogos culturais que despertem valores atitudinais como companheirismo e união;
- Compreender regras para o trabalho em equipe, desenvolvendo a empatia e a comunicação entre os estudantes;
- Estimular a criatividade e a ludicidade, de forma que os aspectos sociais e emocionais sejam respeitados na sua diversidade.

- Participar de brincadeiras e jogos populares que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, a coordenação motora e lateralidade.
- Promover a socialização para que exerça o respeito mútuo entre seus pares e demais colaboradores da escola;
- Ampliar o conhecimento adquirido com a vivência do Projeto para sua rotina interescolar.

Metodologia:

O Projeto Corpo e Movimento usará como metodologia o conhecimento das diversas manifestações culturais e sociais, sendo realizado por meio de jogos e brincadeiras coletivas e individuais. A utilização de diferentes materiais pedagógicos como bola, bambolê, corda, cones, tabuleiros, e brincadeiras com o próprio corpo serão usados na promoção das atividades para os estudantes.

Avaliação:

O Projeto Corpo e Movimento usará, como metodologias avaliativas, as mais diversas formas, tais como:

- Observação da assiduidade dos discentes no Projeto;
- Verificação contínua da interação e participação dos estudantes nas atividades promovidas;
- Relatório descritivo geral das turmas.

10.1.7 Projeto Semear: Práticas Campesinas**Justificativa:**

A implementação do projeto semear visa oferecer uma série de benefícios educacionais, ambientais e sociais. Ele proporciona aos alunos uma oportunidade na prática de aprender sobre agricultura, nutrição, sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Além disso, pode promover conscientização sobre a importância de uma dieta saudável e incentivar hábitos alimentares mais nutritivos entre os estudantes. O envolvimento dos alunos no cuidado da horta,

jardim e pomar também pode promover habilidades sociais, trabalho em equipe e senso de comunidade, enquanto proporciona um espaço ao ar livre para atividades educativas. Onde, a horta escolar pode servir como um recurso para a produção de alimentos frescos, que podem ser utilizados na dieta escolar, promovendo assim uma alimentação mais saudável e sustentável para toda a comunidade escolar.

O projeto Semear busca promover inclusão e diversidade tendo em vista a importância que cada indivíduo oferece no processo ensino aprendizagem e principalmente a constatação na prática de que o campo não pode ser visto somente como um espaço de produção agrícola, mas deve ser um lugar de vida, onde as pessoas podem morar e trabalhar com dignidade. O projeto visa a valorização da identidade local, fortalecer a autoestima dos estudantes, dos educadores da comunidade e respeitar a diversidade através de práticas campesinas, além de oferecer uma educação inclusiva e participativa.

Objetivos:

- Melhorar a educação dos escolares, mediante uma aprendizagem ativa e integrada a um plano de estudos de conhecimentos teóricos e práticos sobre diversos conteúdos;
- Aprender práticas campesinas;
- Integrar a outros projetos da escola em especial o projeto Reciclando Saberes: práticas sustentáveis;
- Aprender sobre compostagem e produção de adubo orgânico;
- Produzir verduras e legumes frescos e saudáveis a baixo custo;
- Proporcionar aos estudantes experiências de práticas agroecológicas para a produção de alimentos;
- Oferecer um laboratório natural, utilizar o espaço e os alimentos cultivados no pomar para ministrar aulas interdisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em diversos componentes curriculares;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Incentivar os alunos a permanecerem no campo;
- Despertar nos alunos o pensamento crítico para que eles se reconheçam enquanto parte do meio ambiente, tendo a necessidade de respeitar e cuidar;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem;
- Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problemas;

- Implementar o jardim da escola com a intenção de melhorar o aspecto visual da escola, proporcionando conforto, acolhimento e segurança;
- Tornar mais agradável, limpo, saudável e bonito o ambiente da escola.

Metodologia:

O desenvolvimento do projeto “Semear” será durante todo o ano letivo, ocorrendo em etapas: Preparo do solo, adubo e compostagem, plantio, cuidado do plantio, controle de pragas e plantas daninhas. As tarefas serão distribuídas na parte do jardim, horta e pomar, sempre acompanhadas pelo professor.

Cada turma ficará responsável por um plantio determinado, entretanto, todos os estudantes são responsáveis por cuidar e molhar as plantações. As turmas ficarão responsáveis pelos seguintes plantios:

- ✓ 1º e 2º anos: organização, plantio e manutenção dos jardins.
- ✓ 3º ano: organização, plantio e manutenção do pomar.
- ✓ 4º e 5º anos: organização, compostagem, plantio e manutenção da horta.

Avaliação:

A avaliação do projeto ocorre de forma contínua, observando a participação individual e coletiva durante as atividades realizadas no jardim, horta e pomar.

10.1.8 Reciclando Saberes: Práticas Sustentáveis

Justificativa:

Esse projeto tem a finalidade de conscientizar nossos alunos sobre a importância da preservação da natureza e meio ambiente em nossas vidas.

No mundo atual em que vivemos é importante que as crianças identifiquem os fenômenos naturais, que devem ser preservados e valorizados, garantindo assim uma boa qualidade de vida no futuro.

Desde muito pequenos é necessário que haja uma interação com o meio natural levando a criança ao conhecimento do mundo: explorando, sentindo, agindo, vendo e fazendo questionamentos. Assim, é imprescindível que a educação, de forma interdisciplinar, aborde o

meio ambiente para que as crianças conheçam e valorizem as leis da natureza e, acima de tudo, aprendam a cuidar de nossos recursos naturais promovendo o desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento do projeto é baseado nos 5R 's (repensar, reutilizar, recusar, reduzir e reciclar) promovendo hábitos sustentáveis, conscientização ambiental e, com isso, reduzir o impacto negativo ao meio ambiente, por meio de práticas diárias, envolvendo toda comunidade escolar.

Objetivos:

- Desenvolver a construção de atitudes de responsabilidade para a preservação do planeta Terra, com o equilíbrio ecológico e com desenvolvimento sustentável, social e econômico;
- Apresentar a natureza com suas belezas, curiosidades e fragilidades, mostrando os problemas que a intervenção humana gera no meio ambiente, para que, com isso, se desenvolva uma atitude responsável por parte das pessoas;
- Sensibilizar os alunos com a tomada de consciência sobre o futuro do planeta e a importância da preservação do meio ambiente;
- Reconhecer atitudes inadequadas que prejudicam o meio ambiente;
- Ensinar a reciclagem do lixo, orientando aos alunos os diferentes tipos e cores de lixo para serem separados;
- Mostrar através de confecções de trabalhos manuais, como reutilizar alguns materiais e reaproveitá-los de maneira útil;
- Promover mutirões de limpeza, plantio de árvores e palestra educativas envolvendo toda comunidade escolar;
- Trabalhar a diversidade com os alunos, com o objetivo de prepará-los para a prática de uma transformação mais consciente.

Metodologia:

O projeto Reciclando Saberes: práticas sustentáveis, será desenvolvido através de atividades teóricas e práticas utilizando materiais recicláveis trazidos pelos próprios alunos no decorrer do ano letivo, proporcionando assim a integração do cuidado com meio ambiente e a

sustentabilidade. Integrando a sustentabilidade ao currículo escolar e incluindo temas e atividades, relacionando-os em vários componentes curriculares.

Serão realizadas diversas atividades/oficinas, tais como:

- oficina de papel reciclado;
- atividade de separação de materiais e resíduos;
- reciclagem de materiais.

Avaliação:

O Projeto será avaliado diariamente dentro do contexto escolar, observando o desempenho pessoal e coletivo através da participação oral, escrita e prática. O objetivo principal será conscientizar nossos alunos da grande importância que o Meio Ambiente e a Reciclagem detêm em nossas vidas, ensinando-os sobre a preservação da natureza e a separação adequada do lixo para um futuro próximo mais saudável e feliz para todos.

10.2 Relação escola-comunidade

A participação da comunidade se dá por meio das reuniões bimestrais, quando são discutidas questões referentes ao andamento do processo pedagógico da escola e de cada estudante, bem como, são repassados e discutidos os pontos administrativos (Avaliação Institucional, dias letivos temáticos e avaliação do PPP). Além disso, nas reuniões bimestrais e eventos escolares, é realizada a FEIRINHA COMUNITÁRIA, onde os pais/responsáveis e a comunidade local tem a oportunidade de vender alimentos e artesanatos produzidos por eles, com o objetivo de incentivar e aumentar a produção de renda na comunidade.

Buscamos sempre incentivar a comunidade a interagir por meio de eventos e parcerias com a EMATER e SENAR e outros órgãos que possam contribuir para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade local.

10.3 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A organização escolar em ciclos fundamenta-se na concepção de Educação Integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola,

favorecendo a democratização da escola e da educação, permitindo ao educando o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal, orienta que:

Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação trazida neste Currículo adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens (SEEDF, 2018, p. 10).

Os Ciclos para a Aprendizagem como forma de organização escolar é uma alternativa para garantir um tempo maior de aprendizagem e amenizar a descontinuidade dos processos formativos atuais. Os Ciclos representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o conselho de classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola. Os ciclos estão assim organizados:

➤ **1º Ciclo** é representado pelas turmas da Educação Infantil (4 e 5 anos), que não é ofertado na Escola Classe Córrego das Corujas.

➤ **2º Ciclo** é distribuído em dois blocos:

- 1º - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA): 1º, 2º e 3º anos;
- 2º - Bloco: 4º e 5º anos.

A Escola Classe Córrego das Corujas aderiu aos Ciclos no ano de 2013, por perceber que diante da nossa realidade os Ciclos proporcionam aos nossos alunos maiores oportunidade para aprendizagem, uma vez que só ocorrerá a retenção, quando inevitável, ao final de cada ciclo. Como a promoção só pode ocorrer quando há frequência superior ou igual a (75%) setenta e cinco por cento da carga horária anual, o controle da frequência é constante e, em caso de

faltas injustificadas, o responsável será convocado a comparecer à escola e, persistindo a situação de infrequência, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar. Entendemos que o aluno é responsabilidade de toda a escola e não apenas do professor regente.

10.3.1 Objetivos para cada ano do 2º Ciclo

- O **1º ano** do ensino fundamental de 09 anos tem como objetivo principal garantir que os alunos se apropriem da linguagem escrita e matemática, através da formulação e reformulação de hipóteses. Busca ainda o desenvolvimento das múltiplas formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento para compreensão do ambiente natural e social, a partir das vivências lúdicas, fortalecendo vínculos na perspectiva da autonomia moral e intelectual. Identifica e nomeia as letras do alfabeto em diferentes contextos: alfabeto, palavras, textos. Recitar as letras do alfabeto na ordem que aparecem convencionalmente e fora de ordem. Dominar as relações entre grafemas e fonemas. Saber decodificar palavras e pequenos textos, desenvolvimento assim a fluência na leitura e escrita.

- O **2º Ano** do Ensino Fundamental tem como foco aprimorar a alfabetização linguística e matemática. Voltado para as crianças de sete anos de idade, este ciclo amplia a capacidade de leitura, escrita e discurso dos alunos, preparando-os para assimilar conteúdos mais complexos nos anos seguintes.

- O **3º Ano** do Ensino Fundamental tem como foco consolidar a alfabetização linguística e matemática. Voltado para as crianças de oito anos idade, este ciclo amplia a capacidade de leitura, escrita e discurso dos alunos, preparando-os para assimilar conteúdos mais complexos nos anos seguintes.

- O **4º ano** do Ensino Fundamental I, estipulado para as crianças com nove anos de idade, tem como foco aprimorar os conhecimentos e habilidades adquiridos na área da linguagem, com ênfase na leitura e na interpretação de diferentes portadores de texto. Além disso, busca qualificar a escrita, nos aspectos de vocabulário, conteúdo, estrutura, coerência e coesão textual. Na área da Matemática, ocorre a sistematização das quatro operações, a ampliação do campo numérico e a interpretação e resolução de problemas matemáticos. São

realizadas análises de gráficos e tabelas, desafios lógicos e o estudo da geometria e das frações. Estuda-se ainda educação financeira, com um enfoque no vocabulário financeiro e nas questões de consumo sustentável.

- **5º ano** Formação integral do educando por meio do desenvolvimento harmônico de todas as suas potencialidades. Desenvolvimento das habilidades comunicativas básicas de expressão oral e escrita. Desenvolvimento do raciocínio lógico. Desenvolvimento da reflexão crítica.

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e projetos institucionais

11.1.1 Programa Alfaletrando

O *Programa Alfaletrando* foi instituído por meio do Decreto nº 45.495/2024 e tem como eixo norteador a garantir a alfabetização e o letramento das crianças até os 07 (sete) anos de idade. Visando assim, a melhoria da qualidade da Educação Básica do Distrito Federal.

Conforme o decreto, são Objetivos do Programa:

Art. 5º São objetivos do Programa:

I - garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental;

II - recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

No que se refere à execução do Programa, os professores do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental, participam de formação continuada uma vez por semana

11.1.2 Programa Superação

O Programa Superação foi aprovado pela Portaria nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer nº 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, visando corrigir situação de incompatibilidade idade/ano de estudantes do 3º ao 8º ano das escolas públicas do Distrito Federal.

O Programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) por meio das ações propostas pela entidade nas trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A proposta, além de trazer ações para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar, é fazer acompanhamento pedagógico e sistemático em todas as unidades da rede pública de ensino.

Atualmente, na Escola Classe Córrego das Corujas, não há nenhum estudante com perfil para ser atendido pelo Programa.

11.1.3 Programa Transição Escolar

A transição escolar é um momento crucial na trajetória educacional dos estudantes. Essa transição pode ser desafiadora devido a várias mudanças que ocorrem tanto no ambiente escolar quanto nas expectativas acadêmicas e sociais, afinal, os alunos passam de um ambiente onde geralmente têm um único professor para diversos professores especializados em diferentes disciplinas. Além de enfrentar o aumento na carga de estudos e nas expectativas de desempenho acadêmico, os conteúdos se tornam mais complexos e exigem maior capacidade de análise e síntese, além de ter que desenvolver habilidades de estudo mais independentes e gerenciar melhor o seu tempo.

Outro grande desafio é o fato de encontrar novos colegas e professores necessitando de habilidades sociais para se integrarem e formarem novos grupos de amizade. A convivência, o respeito e a hospitalidade são aspectos que promovem o acolhimento e tornam mais suave e fluida a transição na Educação Básica.

Diante desses desafios, é importante que a escola utilize diversas estratégias para facilitar esse processo de transição escolar, como:

- a) Orientar e informar os estudantes sobre as mudanças que poderão passar;

- b) Conhecer a escola sequencial, com visitas guiadas para a familiarização;
- c) Organizar atividades extracurriculares que promovam a socialização e a formação de novas amizades.

Diante dessa realidade, a Escola Classe Córrego das Corujas considera que a transição escolar é um período de mudanças significativas que pode impactar o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos estudantes. Com a implementação de estratégias de apoio adequadas, é possível minimizar os desafios e ajudar os educandos a se adaptarem com sucesso às novas etapas de sua jornada educacional.

11.1.4 Educação com Movimento

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de educação física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O projeto reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

A partir dessa política desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar, em parceria com as Diretorias de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, espera-se contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao projeto político-pedagógico das unidades escolares.

De acordo com a nossa realidade escolar o desenvolvimento de nossas crianças conforme o Currículo Educação em Movimento se dá de forma integralizada e vem ao encontro às perspectivas de aprimoramento da psicomotricidade dos alunos. “A linguagem corporal precede a comunicação humana e invariavelmente transcende às demais formas de comunicação”. (Currículo Educação com Movimento, 2019, p.16).

A incontestável importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e cognitivo de nossos estudantes, desde seu ingresso na educação infantil, demonstra a relevância do professor de educação física na abordagem dessa linguagem em articulação com os objetivos e conteúdo da educação básica previstas no Currículo da Secretaria de Educação do Distrito

Federal.

Fazemos algumas ações articuladas quanto a esse aspecto, porém ainda não temos o profissional habilitado para desenvolver esse projeto com as crianças.

11.1.5 Construção do Inventário Social, Cultural, Histórico e Ambiental das Escolas do Campo

O Inventário Social, Cultural, Histórico e Ambiental das Escolas do Campo do Distrito Federal, é um caminho para a escola construir sua identidade enquanto escola do campo. Diante da sua importância para o levantamento de dados, identificação, valorização dos sujeitos do campo e construção da identidade das Escolas do Campo, a Escola Classe Córrego das Corujas insere, no seu planejamento pedagógico, ações que buscam conhecer melhor a história da escola e da comunidade local.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, p.43:

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental constitui-se num instrumento investigativo, letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês.

A construção do inventário tem como objetivos:

- Identificar possibilidades de relação da escola com o trabalho socialmente produtivo, para discussão com a comunidade e possível inclusão no planejamento pedagógico;
- Compreender as matrizes da educação do campo e o processo de construção do inventário como fundamento para a identidade da escola do Campo e para o desenvolvimento do currículo escolar, articulando teoria e prática.

11.1.6 Reagrupamento

O reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, afim de otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

O Reagrupamento, na escola Classe Córrego das Corujas, tem sido uma importante estratégia pedagógica para proporcionar aos estudantes uma aprendizagem direcionada ao seu

nível de aprendizagem, pois a diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes, torna a aprendizagem mais significativa.

As intervenções pedagógicas não são as mesmas do contexto diário de sala de aula. Os eixos ludicidade, alfabetização e letramentos são contemplados.

Semanalmente, são realizados os Reagrupamentos intraclasse e interclasse, no período matutino, e intraclasse no período vespertino.

11.2 Projetos específicos

Além das estratégias como reagrupamentos, projetos interventivos e outras ações inerentes aos Ciclos para as Aprendizagens, a escola desenvolve projetos que vêm ao encontro das necessidades diagnosticadas junto à comunidade escolar. Eles potencializam e reforçam o compromisso da escola com sua missão e seus valores.

Com esse foco, e na perspectiva de formar pessoas mais empáticas, cidadãos críticos e reflexivos, é que a Escola Classe Córrego das Corujas se propõe a desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar. Além desse aspecto, a instituição prevê a realização das atividades em consonância com o calendário oficial da Secretaria de Educação, comemorações e eventos que serão desenvolvidos na escola.

Seguem nossos projetos interdisciplinares:

11.2.1 Quintal da Leitura:

Justificativa:

O projeto proporciona um ambiente agradável e convidativo para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura, tornando-a uma atividade prazerosa e habitual em suas vidas.

O projeto "Quintal da Leitura" é uma iniciativa que visa criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo o prazer pela leitura, o enriquecimento cultural, a criatividade, a integração escola-comunidade e a melhoria do clima escolar, pois proporciona um ambiente agradável e convidativo para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura, tornando-a uma atividade prazerosa e habitual em suas vidas.

O “quintal da leitura” pode oferecer uma variedade de livros, revistas, jornais e outros materiais de leitura, atendendo a diferentes interesses e níveis de leitura dos estudantes. Isso

contribui para uma experiência de leitura mais rica e inclusiva. Além disso, o ambiente ao ar livre estimula a imaginação e a criatividade dos alunos, permitindo que eles se envolvam em atividades de leitura e escrita de forma mais livre e espontânea.

Objetivos:

- Fomentar o gosto pela leitura entre os estudantes;
- Desenvolver habilidades de compreensão de leitura;
- Ampliar o vocabulário dos alunos;
- Estimular a criatividade e imaginação por meio da leitura;
- Promover a reflexão crítica sobre diferentes temas e assuntos;
- Integrar a leitura com outras disciplinas, como história, ciências e arte;
- Incentivar a leitura de diferentes gêneros literários;
- Promover a leitura como uma atividade prazerosa e enriquecedora;
- Fortalecer a autoconfiança dos discentes em relação à leitura;
- Fomentar a participação ativa dos alunos em atividades relacionadas à leitura, como discussões em grupo, apresentações e produções escritas.

Metodologia:

- **1º momento:** O projeto é realizado durante todo ano letivo. Uma vez por semana (no período matutino) é realizada a leitura “deleite” em diversas partes da escola com obras do autor selecionado naquele mês. É uma excelente oportunidade para que os “pequenos leitores” se aprofundem ainda mais em cada história, pois diferentes ambientes de leitura causam diferentes percepções da história.
- **Abertura do projeto:** é realizada a abertura oficial do projeto e, a partir de então, a cada semana, **na sexta-feira**, os estudantes levarão a “sacola da leitura” para casa e, juntamente com a família, deverão ler o livro escolhido, preencher a ficha de leitura e responder o que se pede, para **na segunda-feira**, em sala de aula, conversar com o(a) professor(a) sobre as histórias lidas e seus aprendizados.
- **2º momento:** ao final de cada semestre é realizado o piquenique literário. Momento de socialização por meio de piquenique, leituras de livros infantis, gibis, dentre outros.

- **3º momento:** Piquenique Literário. Lançamento do livro com as produções literárias dos estudantes que aconteceram durante o ano letivo.

Avaliação:

A avaliação será processual e contínua. Levando em consideração a participação e interesse dos discentes.

11.2.2 Brasilidades**Justificativa:**

O Projeto Brasilidades foi pensado a partir de observações acerca das características individuais dos estudantes quanto ao reconhecimento de sua miscigenação, propondo a valorização do seu **eu** e do **outro** em consonância com a diversidade brasileira.

Objetivos:

- Valorizar a diversidade de raças existentes na Escola Córrego das Corujas;
- Promover o respeito da identificação a sua auto imagem;
- Reconhecer-se enquanto sujeito pertencente na sociedade;
- Conhecer a história da negritude brasileira.

Metodologia:

- Exposição de trabalhos manuais;
- desfile das belezas negras;
- apresentações teatrais, danças e músicas;
- Culminância – novembro;
- Semana da consciência negra em novembro.

Avaliação:

Participação e interesse.

11.2.3 Projeto Florescer**Justificativa:**

O projeto Florescer nasceu da necessidade de orientar as meninas na transição da infância para a puberdade. Sabemos que falar do próprio corpo ainda é um desafio para algumas crianças, pois algumas não demonstram confiança e segurança para falar do tema, por isso é importante e necessário que a escola aborde a questão de forma cuidadosa e respeitosa, mostrando e ensinando aos estudantes e familiares que é preciso conhecer o funcionamento do próprio corpo, as transformações que ocorrem com o advento da menstruação. Esse nome – Florescer - transmite a ideia de crescimento, desenvolvimento e florescimento durante a fase da menstruação, além de transmitir uma sensação de beleza e empoderamento.

Objetivos:

- Conhecer o próprio corpo;
- Entender a transição criança/adolescente;
- Aprender a usar o absorvente;
- Ajudar a criança a desenvolver a autoestima;
- Falar sobre o corpo;
- Demonstrar segurança para falar do tema;
- Empoderamento feminino;
- Autocuidado.

Metodologia:

O projeto será desenvolvido com as meninas das turmas do 4º e 5º anos. Será realizado um encontro ou mais (de acordo com a necessidade) para explicar como funcionará o projeto. Também contará com um chá das meninas, onde será oferecido um kit de absorvente. O

momento será de acolhimento, tira dúvidas, um espaço de confiança e segurança para que meninas se sintam acolhidas e valorizadas.

Avaliação:

Participação oral individual e coletiva. Processo contínuo de troca de informações, dúvidas e questionamentos, através da comunicação.

11.3 Outros Projetos

11.3.1 Arraiá do Campo/Festa Junina

A realização do Arraiá do Campo, tradicional festa junina, valoriza os saberes e a cultura do campo, é de grande importância para nossa comunidade, pois essa festividade, enraizada nas tradições brasileiras, oferece uma rica experiência cultural e social, além de promover a integração e o fortalecimento dos laços comunitários. Portanto, por meio das quadrilhas e apresentações culturais, os participantes aprendem sobre as tradições, costumes e história do Brasil. Além disso, a organização e participação no evento desenvolvem habilidades como trabalho coletivo (em equipe) e valorização das matrizes formadoras da Educação do Campo.

Por fim, a Festa Junina é uma oportunidade de diversão e entretenimento para todos. Em um mundo cada vez mais digital e acelerado, eventos como o “Arraiá do Campo” oferecem um momento de descontração e alegria, permitindo que as pessoas desfrutem de um ambiente festivo e acolhedor, valorizando os momentos entre a escola, família e comunidade.

11.3.2 Saídas Pedagógicas/Aulas de Campo

As saídas pedagógicas e as aulas de campo desempenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma série de benefícios para os alunos e educadores, tais como:

Aprendizado Experiencial: Aulas de campo e saídas pedagógicas oferecem aos alunos a oportunidade de aprender por meio da experiência direta. Isso facilita a compreensão de conceitos teóricos ao vê-los aplicados em situações reais.

Engajamento e Motivação: Essas atividades geralmente são mais dinâmicas e interativas do que as aulas tradicionais, o que pode aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. A novidade de sair do ambiente escolar também pode despertar maior interesse pelo conteúdo.

Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Durante as saídas pedagógicas, os alunos têm a oportunidade de interagir em um contexto diferente do ambiente escolar, o que pode fortalecer habilidades sociais como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

Contextualização do Conhecimento: Ver na prática o que foi aprendido na teoria ajuda os estudantes a contextualizarem o conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para suas vidas.

Estímulo à Curiosidade e à Investigação: As visitas a museus, parques, empresas e outros locais podem despertar a curiosidade dos alunos e incentivar a investigação científica, promovendo uma atitude questionadora e investigativa.

Desenvolvimento da Autonomia e Responsabilidade: Planejar e participar de saídas pedagógicas ajuda os alunos a desenvolverem senso de responsabilidade e autonomia, desde a preparação até a participação ativa nas atividades.

Interdisciplinaridade: Muitas saídas pedagógicas envolvem diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem interdisciplinar que enriquece a compreensão dos alunos e mostra as conexões entre diversas disciplinas.

Conexão com a Comunidade e o Ambiente: Essas atividades permitem que os alunos se conectem com a comunidade local e o ambiente, fortalecendo o sentido de pertencimento e a consciência ambiental e social.

Desenvolvimento de Habilidades Práticas: Participar de atividades fora da sala de aula pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades práticas, como observação, coleta e análise de dados, além de técnicas específicas relacionadas ao local visitado.

Valorização da Diversidade Cultural: Saídas pedagógicas que envolvem visitas a diferentes comunidades, exposições culturais e eventos podem ajudar os alunos a valorizarem a diversidade cultural e a desenvolverem uma visão mais ampla e inclusiva do mundo.

Em resumo, as saídas pedagógicas e aulas de campo são ferramentas valiosas que contribuem significativamente para um aprendizado mais completo, prático e significativo, preparando os alunos para serem cidadãos mais críticos, conscientes e engajados.

11.3.3 Programa de Educação Ambiental do Parque Nacional de Brasília

As discussões sobre as questões ambientais têm tomado um espaço cada vez maior nas últimas décadas, haja vista que os problemas decorrentes da exploração dos recursos naturais, do desmatamento, dentre outros, apresentam crescimentos cada vez maiores, impactando direta e indiretamente a vida no Planeta Terra.

Diante desses problemas, a EC Córrego das Corujas, em parceria com O Parque Nacional de Brasília, espaço de conservação permanente do Cerrado e dos recursos naturais, participa da formação continuada do Programa de Educação Ambiental do Parque Nacional de Brasília, como o objetivo de formar os profissionais da educação, para que possam repassar os conhecimentos adquiridos para os estudantes, formando cidadão preocupados com a natureza e conscientes do seu papel na sociedade, garantindo o direito assegurado pela Constituição Federal Brasileira, no artigo 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Desta forma, os projetos pedagógicos da EC Córrego das Corujas são pautados na lei 9.795/99 da Educação Ambiental, que afirma: “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.”

12 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação desempenha um papel essencial no processo educacional, contribuindo para melhorar o aprendizado dos alunos, orientar o ensino eficaz, promover a equidade educacional. Além de avaliar o desempenho dos alunos, a avaliação também é fundamental para avaliar a eficácia das estratégias de ensino e o impacto das intervenções educacionais. Isso permite que os educadores identifiquem o que está funcionando bem e onde podem ser feitas mudanças de estratégias e intervenções.

As avaliações na Escola Classe Córrego das Corujas têm a função formativa como princípio norteador, seguindo as normativas da SEEDF.

Art. 182. No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.

§1º No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano.

§ 2º Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das unidades escolares com organização seriada, a aprovação dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar.

§ 3º Nas unidades escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental.

§4º Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre.

§ 5º O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência (SEEDF, 2019, p. 77).

Dentro da perspectiva formativa, além do acompanhamento diário dos estudantes e das estratégias pedagógicas, a Escola Classe Córrego das Corujas utiliza diversos instrumentos de avaliação, como: portfólio e provas bimestrais interdisciplinares inspiradas na Avaliação Diagnóstica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e do SAEB.

As avaliações bimestrais são realizadas no período matutino e organizadas da seguinte forma:

- ✓ Língua Portuguesa, Grandes Escritores, Educação Em e Para os Direitos Humanos;
- ✓ Matemática;
- ✓ Ciências, História e Geografia.

Vale salientar que de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala (2014-2016),

A construção da prova deve levar em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção deve ser feita por meio de critérios conhecidos pelos estudantes, para que se constitua em espaço tempo de aprendizagens. Seus resultados são devolvidos aos estudantes (feedback) o mais rapidamente possível para que se programem as intervenções necessárias a serem feitas pelos professores e estudantes. Essas ações visibilizam a avaliação formativa cujo objetivo é a inclusão de todos no processo de aprendizagem. A prova cumpre seu caráter formativo quando todo seu processo (elaboração, aplicação, correção, feedback e uso dos resultados) se organiza coletivamente nos momentos de coordenação pedagógica. Importante lembrar que o processo avaliativo é de responsabilidade da escola e não de cada professor, individualmente, devendo, portanto, ser planejado e inserido nos planos de ensino dos docentes (SEEDF, 2014-2016, p. 50).

12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Periodicamente, a comunidade escolar, por meio de reuniões/assembleias realizam a avaliação institucional, acompanhamento das estratégias e metas traçadas para o bimestre, trabalho pedagógico e PPP, com o objetivo de observar e avaliar o processo de organização e implementação dos projetos na unidade de ensino.

12.2 Avaliação em larga escala

Desde o ano de 2021, a escola participa do SAEB e, no ano de 2024, o trabalho pedagógico da escola está voltado também para preparar os estudantes para as avaliações externas. Com estratégias de reagrupamento, interventivos, resolução de provas de anos anteriores e avaliações bimestrais inspiradas nos modelos da Avaliação Diagnóstica da SEEDF e do SAEB.

12.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no PPP da escola e no Regimento da Rede Pública de Ensino do DF. É o momento em que professores, equipe pedagógica e gestora se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

13 REDE DE APOIO

13.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A escola não dispõe de nenhum profissional para esse tipo de atendimento.

13.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

A escola não dispõe de nenhum profissional para esse tipo de atendimento.

13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A escola não dispõe de nenhum profissional para esse tipo de atendimento.

13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

A Escola Classe Córrego das Corujas dispõe, no ano de 2024, de duas Educadoras Sociais. Compete aos Educadores Sociais Voluntários (ESV):

- Dar suporte às atividades de Educação Integral;
- Auxiliar os estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro e na escovação dentária;
- Auxiliar os estudantes em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os estudantes realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Executar, sob a supervisão e orientação da Direção, Coordenação e dos Professores, atividades de acompanhamento pedagógico, de aprendizagem, culturais e artísticas, esportivas e de lazer, de direitos humanos, de meio ambiente, de inclusão digital e de saúde e diversidade e outras atividades que se fizerem necessárias;
- Participar e estimular a participação dos estudantes nos Projetos da Escola.

13.5 Conselho escolar

Atualmente, a escola não possui conselho escolar. As decisões coletivas e aprovação de prestação de contas são realizados por meio da Assembleia Geral Escolar (AGE).

13.6 Profissionais Readaptados

A escola não dispõe de nenhum profissional readaptado.

14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica oportuniza reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, e remete à preocupação do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação. Esse espaço-tempo possibilita aos professores, à direção, à coordenação e demais profissionais compartilharem o planejamento, a reflexão e a participação coletiva, a revisão e a avaliação da execução deste PPP.

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019),

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

O documento Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (SEEDF, 2014, p.33) defendem que a potencialização da coordenação pedagógica na escola constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Essa possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos.

14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico colabora no desenvolvimento e implementação do currículo escolar, ajudando a definir objetivos de aprendizagem, selecionar conteúdos, elaborar metodologias de ensino e avaliação, e garantir a coerência e continuidade dos processos educativos.

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) são atribuições do Coordenador Pedagógico:

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. (SEEDF, 2019, p. 56-57).

14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Em relação aos professores atuantes em sala de aula, que trabalham em regime de 40h semanais, com jornada ampliada, organizadas de acordo com portaria específica, a coordenação pedagógica é realizada da seguinte forma:

- a) **quartas-feiras** destinadas à coordenação coletiva, presencialmente, na UE/UEE/ENE;
- b) **terças e quintas-feiras** destinadas à coordenação pedagógica individual, presencialmente, na UE/UEE/ENE ou, em 1 desses dias, à formação continuada;
- c) **segundas e sextas-feiras** destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são aspectos essenciais para promover a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao implementar estratégias para a valorização e formação continuada dos profissionais da educação, a Escola Classe Córrego das Corujas promove constantemente momentos de formação que promovem o crescimento profissional e amplia o conhecimento acerca de assuntos importantes para a execução do trabalho pedagógico voltado para a aprendizagem formativa e reflexiva.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico é realizada anualmente após ser apresentada à comunidade escolar, que poderá levantar sugestões e proposições de alterações que serão acordadas coletivamente.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. A era dos direitos. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 10.fev.2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15.maio.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15.maio.2023.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). **Educação do Campo: Marcos Normativos**. 2012.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs). **Dicionário da educação do Campo**. RJ, SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete et al. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo**. Guia discutido no Seminário: Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo. Veranópolis/RS: IEJC, 2016.

DISTRITO FEDERAL Coordenação de Políticas Educacionais para Etapas, Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino. **Inventário: Proposta Didática para Construção do Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo**. Brasília: SEEDF, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral – nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf>. Acesso em: 19.abr.2024.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem Institucional e Larga Escala**. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf>

f>. Acesso em: 12. abril.2021.

_____. **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco.** Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_2ciclo.pdf>. Acesso em: 16.abr.2024.

_____. **Programa Superação.** Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa-superacao-2024-2fev24.pdf>>. Acesso em: 16.abr.2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.